

"O Globo" 10.10.60

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### JÂNIO E A TERRA

CONHEÇO um rapaz que aproveitou bem a viagem do Presidente Juscelino a Portugal: vendeu lá, rapidamente, mais de 70 milhões de cruzeiros em terras. Comprara algumas fazendas em Goiás e passou-as adiante com altíssimo lucro, aproveitando o entusiasmo em torno de Brasília e a onda afetiva causada pela visita do Dr. Juscelino, que, sem saber, lhe serviu de chefe de relações públicas.

Em outros países, como por exemplo a Venezuela (onde, por sinal, há muitos imigrantes portugueses enriquecidos), tem sido também grande a compra de terras no Brasil.

Está claro que em muitos desses casos o comprador adquire pouco mais que ilusões geográficas; aqui mesmo no Rio qual de nós não foi assediado por algum vendedor ou vendedora de lotes "a 30 minutos de Brasília, que eram, na verdade, lotes em pleno deserto, a 30 minutos em avião a jato da fronteira do novo Distrito Federal? Esse tipo de lôgro é uma espécie de imposto pago pelo inversor medroso, que pensa fazer especulação imobiliária quando apenas está sendo vítima de alguém mais esperto; nesses contos-do-vigário de terrenos o "otário" também tem suas culpas...

Mas vejamos apenas o negócio feito em bases honestas, como é o caso desses terrenos vendidos em Portugal. É evidente que a economia nacional nada tem a lucrar com isso. Terra serve para plantar lavoura ou criar gado, não para comprar e vender. Essas vendas só tendem a agravar, para o futuro, nosso problema agrário; e o remédio contra elas estará no imposto territorial. Usando esta e outras armas é que o Estado pode facilitar e assegurar a posse da terra aos que efetivamente a trabalham e dificultar e onerar a propriedade para fins de especulação.

O Sr. Jânio Quadros inscreveu a reforma agrária em seu programa de governo, e sou testemunha do interesse que manifestou pelo que se fez em Cuba, como tenho notícia de suas observações na Itália, no Egito e em outros países.

Ele sabe muito bem que não é possível copiar nenhuma dessas reformas no Brasil, embora possamos aproveitar as experiências dos outros. Em nosso país o problema comporta muitas variações regionais, mas é também grave e urgente, pois tentar ignorá-lo será condenar a nossa industrialização a uma ruína certa. Não é por acaso que o primeiro governo do Brasil a formular um plano concreto, ainda que tímido, de reforma agrária, é o do industrial Estado de São Paulo. O industrial sente que seu império terá pés de barro se não for resolvido o problema econômico e social da lavoura.

O grande pecado do trabalhismo oficial brasileiro tem sido ignorar o mais numeroso e mais desamparado trabalhador do Brasil, que é o da terra. O Sr. Jânio Quadros soube ver isso com lucidez. E esta é uma das grandes, talvez, a maior promessa de seu governo. De sua capacidade de realizá-la dependerá em grande parte o seu destino político.

167